

MORFOLOGIA POLÍNICA DE SETE ESPÉCIES DE MIMOSOIDEAE (LEGUMINOSAE) OCORRENTES NA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Wagner Antonio Tenório Freitas¹, Francisco de Assis Ribeiro dos Santos², Luciano Paganucci de Queiroz², Chieno Suemitsu³ & Jailson Santos de Novais⁴

¹Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA, Instituto de Biodiversidade e Florestas, Santarém, PA, Brasil. wagnertenoriofreitas@gmail.com

²Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, Departamento de Ciências Biológicas, Feira de Santana, BA, Brasil. fasantos@uefs.br, luciano.paganucci@gmail.com

³Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA, Instituto de Ciências da Educação, Santarém, PA, Brasil. chieno.suemitsu@gmail.com

⁴Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Sosígenes Costa, Centro de Formação em Ciências Ambientais, Porto Seguro, BA, Brasil. jailson.novais@ufsb.edu.br

No Brasil, a família Leguminosae abrange cerca de 200 gêneros e aproximadamente 1.500 espécies, ocorrendo nos mais variados ecossistemas. No presente trabalho, descrevemos a morfologia polínica de sete espécies de Mimosoideae (Leguminosae) ocorrentes na Amazônia brasileira, a saber: *Acacia holosericea* A. Cunn. ex G. Don, *Inga edulis* Mart., *Inga macrophylla* Humb. & Bonpl. ex Willd., *Inga sertulifera* var. *sertulifera*, *Mimosa miriadena* L., *Parkia nitida* Miq. e *Stryphnodendron microstachyum* Poepp.. O material polínifero foi obtido a partir de exsicatas depositadas no Herbário Engenheira Agrônoma Fátima Meckedece (HSTM) – incorporadas da Coleção Mineradora Rio do Norte (MRN) – e submetido ao tratamento acetolítico usual em Palinologia. Sob microscopia óptica, os grãos de pólen foram mensurados, descritos qualitativamente e fotomicrografados. As lâminas foram depositadas nas Palinotecas da Universidade Federal do Oeste do Pará (P-Ufopa) e da Universidade Estadual de Feira de Santana (PUEFS). A maioria das espécies analisadas apresentou grãos de pólen reunidos em políades, com exceção de *S. microstachyum*, a qual apresentou mônades. Esta espécie possui, ainda, grãos 3-colporados, isopolares, médios, prolato-esferoidais, com exina psilada, membrana da abertura levemente granulada e endoabertura lalongada. As demais espécies apresentaram políades com número variável de unidades: 32 (*P. nitida*, *I. edulis*, *I. macrophylla* e *I. sertulifera*), 16 (*A. holosericea*) ou oito (*M. miriadena*). O tamanho desses grãos variou entre muito grande (*I. edulis*, *I. macrophylla* e *I. sertulifera*), grande (*P. nitida*, *A. holosericea*) e pequeno (*M. miriadena*). Registramos políades acalimadas (*P. nitida*, *I. edulis*, *I. macrophylla* e *M. miriadena*) e calimadas (*A. holosericea* e *I. sertulifera*). A ornamentação da exina foi o caractere que mais diferenciou as espécies estudadas, sendo areolada em *P. nitida*, rugulada em *A. holosericea*, psilada em *I. sertulifera* e *I. edulis* (espécie com grãos com parede frágil), microrreticulada em *I. macrophylla* e microareolada em *M. miriadena*. Com isso, podemos afirmar que essas espécies detêm caracteres morfológicos que permitem diferenciá-las, evidenciando o caráter euripolínico do grupo. (UFOPA)

Palavras-chave: Fabaceae, euripolínico, pólen, palinologia, palinotaxonomia